Eleição de Obama e crise econômica viram iscas em e-mail não-solicitado

Parte do sucesso da campanha de Obama foi creditada ao intenso uso da internet por exemplo, o presidente eleito teve publicidade veiculada em um videogame que se conecta à rede. Mas o interesse dos internautas também foi capitalizado pelos spammers: no último trimestre, foram 100 milhões de mensagens não-solicitadas diárias, originárias dos EUA, relacionadas à corrida à Presidência do país. E, a cada quatro mensagens que citavam Obama, uma era sobre McCain.

Os números, da Secure Computing, são um panorama das armadilhas montadas pelos spammers para fisgar internautas: mensagens atualizadas, sobre assuntos populares, com apelo emocional.

O chamado às emoções fica mais claro ao analisar uma das mensagens, recebida pela Folha: "Veja imagens de Obama fazendo sexo" anuncia o e-mail mal-intencionado. A curiosidade pode ser grande, mas algo do tipo não deixa dúvidas: é spam.

Crise financeira

Já a Panda Security divulgou, na semana passada, um aumento do número dos e-mails não-solicitados, os spams, relacionados à crise mundial.

Sofisticados, os spammers enviam textos genéricos, mas que podem parecer feitos para parte das pessoas endividadas. As mensagens são sobre cartões de crédito estourados, imóveis que serão tomados ou empréstimos fáceis.

Tradição de Natal

Aqui no Brasil, tais mensagens têm menos impacto. Mas os internautas do país podem começar a se preparar para a temporada de spams de fim de ano: os e-mails com cartões de Natal, de Ano Novo e falsas promoções de lojas nesta época.

Como o computador de um conhecido pode estar sob o domínio de criminosos e espalhando e-mails falsos, é preciso atenção e cuidado na hora de ver os mimos. Na dúvida, não clique em links e confirme com o amigo se ele foi mesmo o remetente.

Fonte: Folha de S.Paulo, São Paulo, 12 nov. 2008, Informática, p. F4.

A utilização deste artigo é exclusiva para fins educacionais